

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) USADOS NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Josivânia Alves Dias¹
Paulo Emanuel Silva²
Salmana Rianne Pereira Alves³
Cláudia Germana Virgínio de Souto⁴

RESUMO

A enfermagem é uma profissão voltada para promover a proteção, promoção e recuperação da saúde, bem como a prevenção de doenças, sendo, portanto, o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a importância do uso dos EPIs (equipamento de proteção individual) de suma importância, já que proporciona a sua proteção enquanto futuros profissionais, no intuito de não adquirirem patologias. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, realizado na Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança da cidade de João Pessoa, na Paraíba. A amostra foi composta com 15 acadêmicos, mediante assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). A coleta foi realizada após aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE, CAAE: 48872915.9.0000.5179, e realizada através da aplicação de um questionário estruturado, com questões que contemplaram o interesse da pesquisa, no mês de outubro de 2015. Diante dos resultados encontrados, percebe-se, que a maior parte dos entrevistados tem o conhecimento do que é EPI, e que todos sabem da importância da utilização dos mesmos. Os participantes da pesquisa relatam que os EPIs estão disponíveis no local de estágio, porém, dos 15 entrevistados, 03 utilizam às vezes. Dessa forma, vê-se a necessidade de intensificar ainda mais as palestras e treinamentos sobre o uso do EPIs, com o objetivo de conscientizar os acadêmicos de enfermagem para que possam se capacitar da melhor forma, tomando como sua a responsabilidade da promoção da saúde em seu ambiente de estágio, além de identificar para suas práticas a real importância de se usar os EPIs.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Equipamentos de proteção. Conhecimento de risco. Prevenção de Acidentes.

¹ Enfermeira. Discente da Especialização em Enfermagem em Urgência e Emergência. E-mail: jvania25@hotmail.com.

² Enfermeiro. Mestre em Ciências das Religiões. Especialista em Administração em Serviço de Saúde e Enfermagem. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Orientador

³ Enfermeira. Docente FACENE. Mestranda Saúde da Família/FACENE.

⁴ Enfermeira. Coordenadora de estágios FACENE. Coordenadora pós-graduação FACENE.

INTRODUÇÃO

A enfermagem constituiu-se como profissão na última metade do século XIX, na Inglaterra, atendendo às necessidades da sociedade, bem como da nova concepção de hospital que se criava. Florence Nightingale liderava o projeto de enfermagem centrado nos hospitais, tendo o elemento disciplinar como fundamento da profissão. O próprio ensino da profissão sistematiza-se, no final do século XIX, com a criação da Escola de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados, em 1880, e, no início do século XX, da Escola de Enfermagem Anna Nery, vinculada à, então, Universidade do Brasil¹.

Nos dias atuais, a equipe de enfermagem é composta pelo enfermeiro(a), técnico(a) de enfermagem, auxiliar de enfermagem e pela parteira, de acordo com a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986². Enquanto trabalhadores da saúde, esta equipe necessita de segurança em seu ambiente. Neste sentido, a segurança do trabalho é a parte do planejamento, organização, controle e execução do trabalho que objetiva reduzir permanentemente as possibilidades de ocorrência de acidentes, ou seja, são medidas técnicas adotadas para a melhoria constante do ambiente de trabalho, proporcionando maior qualidade de vida a todos os empregados³.

Vale ressaltar que a Associação de Prevenção de Acidentes do Trabalho foi fundada no Brasil na década de 1940, quando os problemas causados pelo trabalho começaram a ser estudados. Em 1943, entrou em vigor a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Em 1945, foi criada a Organização Mundial de Saúde – OMS, um órgão de proteção à saúde. Através das Portarias 3.236 e 3.237 do Ministério do Trabalho, tornou-se obrigatória, nas empresas com mais de 100 empregados, centralizados ou não num mesmo local, a existência de um Serviço de Saúde Ocupacional, composto por: Médico do Trabalho, Engenheiro de Segurança, Técnico em Segurança e Auxiliar de Enfermagem do Trabalho. Em 1978, através da Portaria 3.214 do Ministério do Trabalho, foram estabelecidas 28 Normas Regulamentadoras – NRS⁴.

Atualmente, são 34 Normas Regulamentadoras (NR), que trazem os requisitos mínimos de segurança a serem adotados por todas as empresas, tendo em vista a atividade a ser exercida³.

As normas regulamentadoras tratam de assuntos específicos de saúde e/ou de segurança do trabalho, sendo a NR-4: serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho; a NR-5: comissão interna de prevenção de acidentes; a NR-6: equipamentos de proteção individual – EPI; a NR-7: programa de controle médico de saúde ocupacional; a NR-9: programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA); a NR-15: atividades e operações insalubres; e a NR-32: segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde⁵.

De acordo com o Art.166 da lei 6.514 (lei da Segurança e Medicina do Trabalho), de 22 de dezembro de 1977, a empresa é obrigada a fornecer gratuitamente aos empregados todos os equipamentos de proteção individual adequados ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes e danos à saúde dos empregados³.

Os equipamentos de proteção individual (EPIs) são todos os dispositivos ou produtos de uso individual, utilizados pelo trabalhador, destinados à proteção de riscos suscetíveis de ameaça à segurança e à saúde no trabalho³.

Os trabalhadores de enfermagem, no desenvolvimento de suas atividades no ambiente hospitalar, estão susceptíveis à contaminação por agentes biológicos e a

situação de risco por acidente com materiais perfurocortantes. A identificação da importância do uso dos equipamentos de proteção individual por parte desses profissionais é fundamental para a prevenção e para o seu bem-estar físico e psicológico, como também a realização de treinamentos nas instituições de trabalho.

A prevenção de acidentes também é fundamental para um bom funcionamento da instituição, proporcionando a saúde e a segurança do trabalhador. Portanto, é dever da instituição proporcionar segurança para o trabalhador, e é direito do trabalhador exigir condições dignas de trabalho, como garantia de sua saúde. Nesse contexto, a equipe de enfermagem que trabalha em ambientes hospitalares deve fazer uso dos EPIs por estar exposta a situações de risco diariamente.

Diante do tema exposto, surgiram os seguintes questionamentos: como os estudantes de enfermagem veem a importância do uso dos EPIs? Os estudantes de enfermagem usam com frequência os EPIs nos estágios de urgência e emergência? Os estudantes de enfermagem recebem algum tipo de orientação sobre o uso desses equipamentos?

Objetivo geral

- Verificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) na unidade de urgência e emergência hospitalar.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. Foi realizada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/ FACENE. A escolha do local deve-se ao fato de ser uma faculdade bem conceituada, e possuir a clientela alvo para este estudo.

Sendo assim, a população dessa pesquisa foi composta por todos os alunos de enfermagem da FACENE. A amostra foi composta por 15 alunos que estavam cursando o sétimo período da graduação em enfermagem que aceitaram participar do estudo.

Para seleção da amostra foi utilizado como critério de inclusão: alunos matriculados no sétimo período de Enfermagem (maiores de 18 anos), que estiveram de acordo em participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado com questões que contemplaram os interesses da pesquisa.

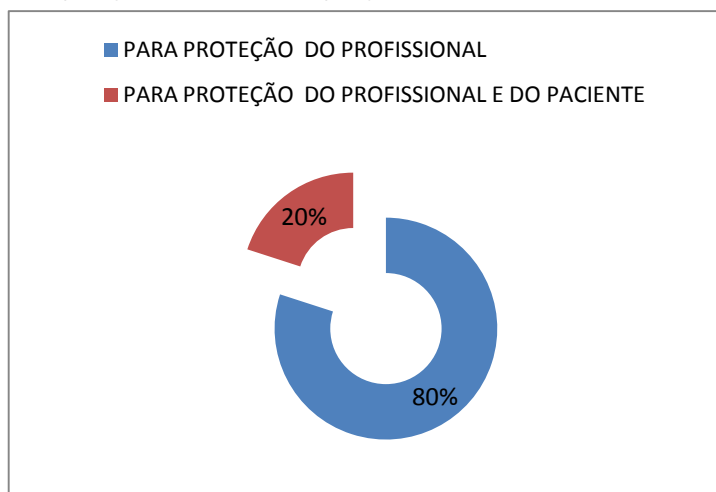
A coleta de dados foi formalizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE (Faculdade de Enfermagem Nova Esperança) com o CAAE: 48872915.9.0000.5179.

As entrevistas foram realizadas no mês de outubro de 2015, em dias úteis, nos turnos manhã e noite, com base nos aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução 466/12 CNS, dos aspectos éticos que trata do envolvimento de seres humanos em pesquisa.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste tópico, estão apresentados e analisados os dados coletados durante a pesquisa e inerentes aos objetivos propostos.

Gráfico 1 - Resposta dos acadêmicos de enfermagem (n = 15) sobre o que é equipamento de proteção individual (EPI). João Pessoa (PB), 2015.



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

O Gráfico 1 mostra que dos n=15 dos acadêmicos de enfermagem entrevistados, 80% (n=12) responderam que o EPI é para proteção do profissional; 20% (n= 3) responderam que é para proteção do profissional e do paciente.

De acordo com a norma regulamentadora (NR6), equipamento de proteção individual é todo o dispositivo ou produto, de uso individual, utilizado pelo trabalhador, destinado a protegê-lo de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e sua saúde no trabalho,⁶. Isso mostra que os participantes da pesquisa estão de acordo com o que diz a NR6, já que a maior parte dos entrevistados (n = 12) usa os EPIs e tem conhecimento correto sobre a finalidade do uso dos mesmos, que é para proteção do profissional.

Em relação à resposta dada por (n = 03) profissionais, os mesmos falam que os EPIs servem para proteção do profissional e do paciente. Temos como exemplo os procedimentos estéreis, em que os EPIs tanto proporcionam a proteção dos pacientes como dos profissionais contra infecção, como é o caso das luvas estéreis que são usadas pelos médicos em procedimentos invasivos, e pela equipe de enfermagem em procedimentos estéreis, como passagem de sonda vesical, servindo como barreira microbiológica de proteção tanto do paciente como do profissional⁷.

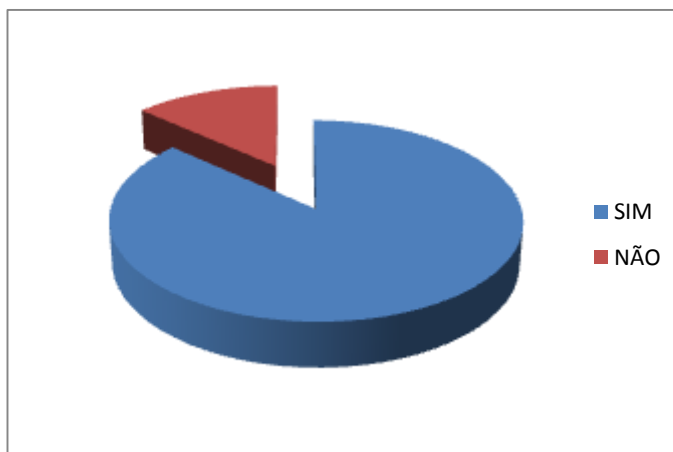
Quando indagados acerca da importância do uso de EPI's, dos n=15 profissionais da equipe de enfermagem entrevistados, todos (100%) acham importante a utilização dos EPIs.

A utilização dos equipamentos de proteção individual é de suma importância para os profissionais da equipe de enfermagem, uma vez que os mesmos estão expostos às doenças durante o manuseio das secreções dos pacientes e dos dejetos humanos, das roupas de cama sujas e de superfícies contaminadas, colocando os profissionais em risco mais elevado de contrair infecção, de se contaminar. Os acidentes com agulhas, scalpes e outros objetos perfurantes contaminados constituem um risco contínuo à segurança dos profissionais⁸.

A equipe de enfermagem vive o tempo todo em contato com o paciente, seja durante a anamnese, realização de acesso periférico, na higienização, curativos, sinais vitais, entre outros, devendo prestar uma assistência de qualidade e

humanizada, sem descuidar da sua proteção, garantindo a sua integridade física e mental.

Gráfico 2 - Resposta dos acadêmicos de enfermagem n = 15 referente à pergunta se costuma usar os EPIs. João Pessoa (PB), 2015.



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

O Gráfico 3 mostra que dos n=15 profissionais da equipe de enfermagem entrevistados, n=13 (86,66%) responderam que costumam usar os EPIs e n = 02 (13,33%) não costumam usar os EPIs.

O empregador, no que diz respeito à segurança e medicina do trabalho, é obrigado a cumprir e fazer cumprir as disposições legais e regulamentares referentes a prevenir atos inseguros no desempenho do trabalho, mantendo os profissionais informados dos riscos profissionais que possam originar-se no local de trabalho, e os meios para prevenir e limitar tais riscos³.

Cabe ao funcionário cumprir as disposições legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho, usando os EPIs fornecidos pelo empregador, colaborando na aplicação das normas regulamentadoras, submeter-se a exames médicos, sendo considerado ato faltoso dos mesmos a recusa injustificada da observância dessas instruções expedidas pelo empregador, pertinente à medicina e segurança do trabalho, e ao uso dos equipamentos de proteção individual³.

Por ser a equipe de enfermagem composta por profissionais que vivem em constante contato com os pacientes, prestando todas as assistências necessárias para sua recuperação, tais como: anamnese, higienização, punção venosa, administração de medicamentos, deve a mesma utilizar os EPIs necessários para sua proteção; os profissionais que não usam os EPIs estão predispostos a várias doenças.

Tabela 1 - EPIs que os acadêmicos de enfermagem (n = 15) costumam utilizar. João Pessoa (PB), 2015.

EPIs MAIS UTILIZADOS	QUANTIDADES DE ACADÊMICOS QUE UTILIZAM		QUANTIDADES DE ACADÊMICOS QUE NÃO UTILIZAM	
	QUANTIDADES	%	QUANTIDADES DE	%
TOUCAS	08	53,33	07	46,67
MÁSCARAS	12	80	03	20
ÓCULOS	07	46,66	08	53,34
AVENTAL DESCARTÁVEL	06	40	09	60
LUVAS	13	86,66	02	13,34

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

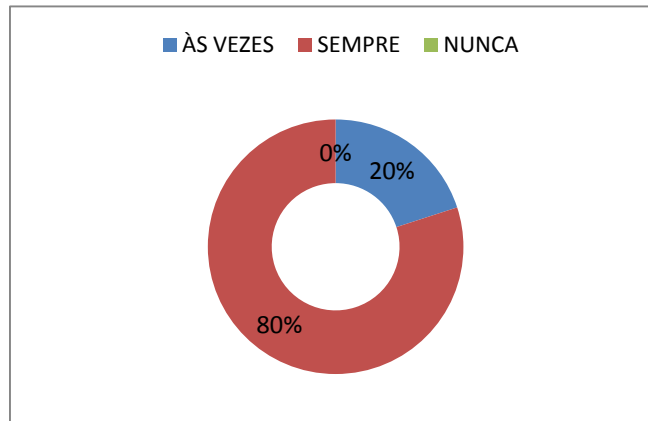
Com relação aos EPIs que os profissionais costumam utilizar, os mais citados foram: luvas, correspondente a 86,66%; máscaras, 80%; touca, 53,33%; óculos, 46,66%; avental descartável, 40%; óculos.

No atendimento do paciente, deve ser seguida a precaução padrão, independente da suspeita ou não de infecção. Faz parte da precaução padrão: higienizar as mãos antes e após a remoção das luvas e após o contato com sangue ou secreções; utilizar luvas quando houver risco de contato com sangue, secreções ou membranas mucosas, devendo calçá-la, imediatamente, antes do contato com o paciente e retirá-la logo após o uso, higienizando as mãos em seguida; utilizar óculos, máscara e/ou avental quando houver risco de contato de sangue ou secreção, para proteção da mucosa de olho, boca, nariz, roupa e superfícies corporais⁹.

Os profissionais da saúde têm o conhecimento da importância do uso dos EPIs, porém não costumam usar todos durante a realização dos procedimentos. Nesta pesquisa, verificou-se que os EPIs mais utilizados foram as máscaras, que é um EPI universal, ou seja, tornou-se uma rotina utilizá-la. Os profissionais que não utilizam as máscaras justificam o não uso pelo fato de sentirem dificuldade em respirar.

Observou-se, ainda, que a maioria utiliza luvas, toucas, avental descartável e óculos durante a realização dos procedimentos; os que não utilizam luvas, justificam que não as usam durante a punção venosa, pois alegam que perdem a sensibilidade, dificultando a realização do procedimento. Os que não usavam as toucas relatam que esquentam o couro cabeludo. Os que não utilizam o avental descartável, justificam o não uso devido a utilizarem fardas no hospital e que no final do plantão as tiram, achando desnecessária a utilização do mesmo. Os que não utilizam os óculos alegam que, durante os procedimentos, os mesmos embaçam, dificultando a visualização. A minoria utiliza sapatos fechados, embora não gostem, pois como a jornada de trabalho de 24 horas, muitas vezes indo para outro emprego, afirmam não suportarem a utilização dos mesmos.

Gráfico 4 - Resposta dos acadêmicos de enfermagem (n = 15) sobre a frequência na utilização dos EPIs durante a realização dos procedimentos. João Pessoa (PB), 2015.



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

O Gráfico 4 mostra que dos n=15 profissionais da equipe de enfermagem entrevistados, n=12 (80%) sempre utilizam os EPIs e n= 03 (20%) utilizam, às vezes, e nenhum entrevistado relatou que nunca usa os EPIs.

O profissional da equipe de enfermagem tem a responsabilidade com relação a sua própria segurança e à segurança dos seus pacientes, prestando um atendimento eficaz aos pacientes e protegendo-se do contato com microrganismos transmitidos pelo sangue, secreção corpórea, materiais contaminados, fazendo uso dos EPIs⁸.

O profissional da equipe de enfermagem tem que adquirir o hábito, ou melhor, a consciência de sempre utilizar os EPIs, na sua rotina diária de trabalho, independente do que irá fazer, para que ele esteja sempre protegido dos riscos aos quais são vulneráveis. Nesta pesquisa, os profissionais mostraram que estão de acordo com o uso dos EPIs, evidenciando que estão conscientes da sua proteção.

Tabela 3 - Resposta dos acadêmicos de enfermagem n = 15 com relação aos EPIs disponíveis no local de estágio. João Pessoa (PB), 2015.

EPIS DISPONÍVEIS	DISPONÍVEL	%	NÃO DISPONÍVEL	%
TOUCAS	13	86,66	2	13,34
MÁSCARAS	14	93,33	1	6,67
ÓCULOS	04	26	11	74
AVENTAIS	03	20	12	80
DESCARTÁVEIS				
LUVAS	15	100	0	67,65

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

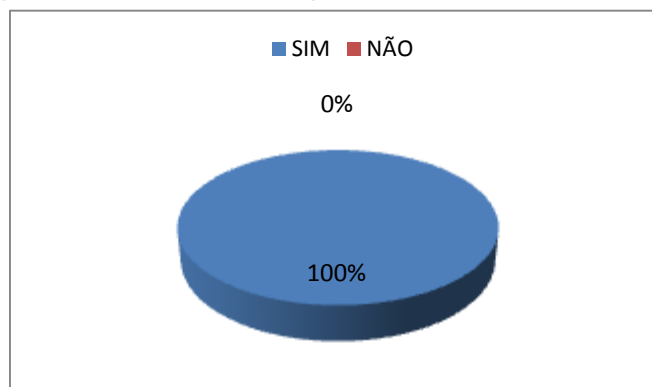
A Tabela 3 mostra que dos n=15 entrevistados dos acadêmicos de enfermagem, todos responderam que têm luvas disponíveis, ou seja, (100%); n = 14 (93,33%) que têm máscaras; n = 13 (86,66) que têm toucas; n = 04 (26%) que têm óculos; e n = 03 (20%) que têm avental descartável.

De acordo com a NR32, os postos de trabalho deverão fornecer os equipamentos de proteção individual (EPI), descartáveis ou não, em número suficiente, de forma que seja garantido o imediato fornecimento ou reposição¹⁰

Todos os trabalhadores, de acordo com a NR 32, com possibilidade de exposição a agentes biológicos, devem utilizar vestimenta (como aventais, jalecos, entre outros) de trabalho adequado e em condições de conforto, sendo os mesmos fornecidos sem ônus para o empregado, não podendo os empregados deixar o local de trabalho com os equipamentos de proteção individual e as vestimentas utilizadas em suas atividades laborais.

O profissional de enfermagem, que ao chegar ao setor de trabalho e não tiver os EPIs os quais necessita, para executar a sua função, deve comunicar ao responsável pelo setor para que seja feita a reposição dos mesmos, pois o profissional não é obrigado a realizar o procedimento de enfermagem sem que seja garantida a sua proteção.

Gráfico 5 - Se os acadêmicos de enfermagem n = 15 receberam alguma orientação ou treinamento quanto à importância e ao uso adequado do EPI. João Pessoa (PB), 2015.



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

O Gráfico 5 demonstra que, dos n = 15 acadêmicos de enfermagem entrevistados, n = 15 (100%) ou seja, todos responderam que sim.

Os membros do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT atuam na implantação de medidas de prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, juntamente com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, apoiando-a, treinando-a e atendendo-a, promovendo a realização de atividade de conscientização, educação e orientação dos trabalhadores para a prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, tanto através de campanhas quanto de programas de duração permanente, esclarecendo e conscientizando os empregados sobre acidente do trabalho e doenças ocupacionais, estimulando em favor da prevenção, analisando e registrando em documento específico todos os acidentes ocorridos na empresa ou estabelecimento, com ou sem vítima, e todos os casos de doença ocupacional. Dessa forma, estão trabalhando preventivamente para neutralizar ou eliminar riscos ambientais por meio da recomendação de medidas de segurança que visam melhorar as condições de trabalho³.

Juntamente com o SESMT, a CIPA determina anualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), a qual deverá abordar temas relacionados aos riscos do processo de trabalho e às medidas de prevenção e campanhas de prevenção da AIDS. Em geral, as empresas realizam palestras, cursos ou torneios e gincanas sobre o tema saúde e segurança no trabalho⁵.

Nesta pesquisa, observou-se que todos n=15 (100%) entrevistados, relataram que recebem orientações ou treinamentos. Essas orientações e treinamentos são de extrema importância, pois despertam o interesse dos empregados pela prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais e, ao mesmo tempo, estimula-os, permanentemente, a adotar comportamento preventivo durante o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem é uma profissão voltada para a arte do cuidar, trabalhando na prevenção de doenças, na promoção e recuperação da saúde, estando os profissionais da equipe de enfermagem em contato constante com os pacientes, ficando, assim, susceptíveis de adquirir patologias provenientes dos mesmos.

Os equipamentos de proteção individual (EPIs) são dispositivos de uso individual, que têm a finalidade de proteger os profissionais durante a realização dos procedimentos, sendo de responsabilidade da instituição o fornecimento dos mesmos e em quantidade suficiente, de acordo com os riscos a que os profissionais estão expostos. É obrigação dos profissionais cumprirem as disposições legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho e as ordens de serviço dadas pelo empregador, usando os equipamentos de proteção individual fornecidos e submetendo-se aos exames médicos previstos nas normas regulamentadoras.

Os EPIs são indispensáveis para que os profissionais possam realizar suas atividades diárias, garantindo a sua proteção, evitando a aquisição de patologias provenientes dos pacientes. No presente estudo, o objetivo da pesquisa foi alcançado mediante as respostas da equipe de enfermagem ao questionário.

Os equipamentos de proteção individual (EPIs) são de extrema importância para que os profissionais proporcionem a sua proteção e, ao mesmo tempo, prestem um atendimento de qualidade e humanizado ao paciente, pois a utilização correta dos EPIs não previne somente as infecções, como promove a saúde.

Diante dos resultados encontrados, percebe-se, que a maior parte dos entrevistados tem o conhecimento do que é EPI, e que todos sabem da importância da utilização dos mesmos. Os participantes da pesquisa relatam que os EPIs estão disponíveis no local de estágio, porém, ainda assim alguns utilizam às vezes. Dessa forma, vê-se a necessidade de intensificar ainda mais as palestras e treinamentos sobre o uso do EPIs, com o objetivo de conscientizar e buscar motivação e comprometimento dos acadêmicos de enfermagem para que possam se capacitar da melhor forma, tomando como sua a responsabilidade da promoção da saúde em seu ambiente de estágio, além de identificar para suas práticas a real importância de se usar os EPIs.

NURSING STUDENTS OF KNOWLEDGE ABOUT THE EQUIPMENT PERSONAL PROTECTION (PPE) USED IN EMERGENCY UNIT AND EMERGENCY HOSPITAL

ABSTRACT

Nursing is a profession focused on promoting the protection, promotion and restoration of health, well like a disease prevention, being, therefore the knowledge of nursing students about the importance of using PPE (personal protective equipment), very important, since proportions your protection while future professional in intuition of no obtain pathologies. If tell of a descriptive and exploratory study with quantitative abordagem, achieved in the medicine and nursing faculty Nova Esperança of city of João Pessoa, in the Paraíba. The specimen was composed with 15 academics, by means with signing of FCCT (free cleared consent term). The collect was achieved after approbation of project by committee of ethical in research of Facene, CAAE: 48872915.90000.5179 and achieved across of applying of a structural questionnaire, with questions that contemplated the interest of research. In month of October of 2015. Before of met results, if perceive, that the majority of interviewedes have the knowledge of that it is PPE and that all know of importance of utilization the sames. The participants of research say that the PPES are availables in the place of stage, for, of 15 interviewedes, 03 use sometimes. This form, if see the necessity to intensify still more the talkings and trainings about the use of PPs, with the objective to educate the academics of nursing to that can qualify of best form, takeing like you're the responsibility of promotion of health in your room of stage, besides to intensify for your practices the real importance to use the PPES.

Key-words: Nursing Education. Protective equipment. Risk knowledge. Accidents prevention.

REFERÊNCIAS

1. Padilha MI, Borenstein MS, Santos I, organizadores. Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul, SP: Difusão; 2011.
2. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen-311/2007. [acesso em: 07 nov. 2012] Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html.
3. Araújo WT. Trabalho: manual de segurança do trabalho. São Paulo: Difusão Cultural do Livro; 2010.
4. Haag GS, Lopes MJM, Schuck JS, organizadores. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2. ed. Goiânia, GO: AB; 2001.
5. Ribeiro MCS. Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2 ed. São Paulo: Martinari; 2012.
6. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. N6- Equipamento de proteção individual. [acesso em: 01 abr. 2013] Disponível em:

[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20\(atualizada\)%202011.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20(atualizada)%202011.pdf).

7. Lacerda AR. Controle de infecção em centro cirúrgico: Fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu; 2003.

8. Segurança e controle de infecção. Tradução de Carlos Henrique Cosendey. Rio de Janeiro: Raichmann & Afonso; 2000.

9. ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. Curso básico de controle de infecção hospitalar. 2000. [acesso em: 09 out. 2012] Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7840045/Controle-de-InfecCAo-Hospitalar-Manual-Anvisa>.

10. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. N6- Equipamento de proteção individual. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20\(atualizada\)%202011.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20(atualizada)%202011.pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2013.

Recebido em: 13.11.15 Aceito em: 04.03.16
--